

## Um breve histórico Al-Qaeda: de Exército Jihadista a Movimento Ideológico

---

*Katty Cristina Lima Sá<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo realizar um breve histórico da Al-Qaeda desde sua fundação no Paquistão em 1989 até o presente. Atentaremos para suas transformações ideológicas e estruturais em quase três décadas de existência a fim de mostrar como isso se refletiu na forma que a organização se apresenta para o mundo e em seus processos de aliciamento e treinamento, tendo como base a literatura produzida por especialistas no assunto e também documentos produzidos pela Al-Qaeda, como revistas, vídeos e manuais para o recrutamento.

**Palavras-chave:** Al-Qaeda, Terrorismo, História do Tempo Presente.

### **A Brief History of Al-Qaeda: From Jihadist Army to Ideological Movement**

**Abstract:** This paper aims to provide a brief history of Al-Qaeda from its founding in Pakistan in 1989 to the present. We will look at its ideological and structural transformations in almost three decades of existence in order to show how this was reflected in the way the organization presents itself to the world and in its processes of grooming and training, based on the literature produced by experts in the subject as well as documents produced by Al-Qaeda, such as magazines, videos and recruitment manuals.

**Keywords:** Inspire Al-Qaeda, Terrorism, History of Present Time.

Artigo recebido em 02/06/2017 e aceito em 27/06/2017.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

## O surgimento e a construção da jihad internacional

A Al-Qaeda é uma organização militante islâmica fundada por Osama Bin Laden (1957-2011) em 1989 que se distinguiu por possuir a capacidade de adaptação a diferentes contextos. Esta habilidade lhe permite a atuação em diversos países através de suas células autônomas, unidas pelo objetivo de livrar o mundo islâmico das influências ocidentais para restabelecer o Califado<sup>II</sup>. Pela presença em vários espaços geográficos e contextos históricos, a Al-Qaeda se tornou multifacetada em sua estrutura e táticas, de modo que, segundo Peter Bergen, “existem hoje muitas Al-Qaedas e não apenas uma”<sup>III</sup>.

Segundo Ada Viana Braga<sup>IV</sup> a emergência deste grupo foi resultante do processo de formação de Estados nacionais no Oriente Médio durante a segunda metade do século XX, mais especificamente da incapacidade das ideologias seculares<sup>V</sup> em resolver crises socioeconômicas desta região, assim, “o islamismo militante preencheu um vácuo deixado pelas falhas dos movimentos de esquerda seculares no Oriente Médio, para melhorar as condições do povo e afastar os regimes considerados corruptos do Egito e da Arábia Saudita [...]”<sup>VI</sup>.

Como resposta a esta situação, durante as décadas de 1970 e 1980 apareceram movimentos ativistas islâmicos locais, baseados na crença *salafi*, onde se acredita que o retorno aos costumes dos primeiros seguidores de Maomé é a resposta para reconstrução da “glória dos povos islâmicos”. Estes militantes se uniram pela primeira vez por uma causa global, onde o discurso não estava focado em questões nacionais<sup>VII</sup>, durante a década de 1980, como uma resposta a invasão soviética no Afeganistão e a consequente Guerra Soviético-Afegã<sup>VIII</sup> (1979-1989).

Em sua época este conflito foi classificado por alguns ideólogos islamitas como uma *jihad*<sup>IX</sup> em sua conotação militar e tal interpretação foi baseada no exemplo das Cruzadas<sup>X</sup> pois para pensadores religiosos como Abdullah Azzam<sup>XI</sup> (1941-1989) as tropas soviéticas representavam um exército infiel tentando conquistar os domínios islâmicos. A concepção de *jihad* formulada com auxílio de Azzam vem sendo utilizada por extremistas islâmicos desde o fim do século XX, pois além de resumir a ideia desta palavra em luta armada contra aqueles que ocupam as “terras do Islã”, também possui o caráter de obrigatória a todos os muçulmanos. Assim, durante a década de 1980 jovens de diversas nacionalidades sentiram-se intimados pela pregação de Azzam e viajaram para o Afeganistão com o fim de integrar-se a guerrilha antissoviética<sup>XII</sup>.

Entre os integrantes da resistência afegã estava o Osama Bin Laden, então com cerca de vinte seis anos de idade. Nascido na cidade Riad, Arábia Saudita, no ano de 1957, era o décimo sétimo filho de Muhammad Bin Laden (1908-1967), um dos empreiteiros mais importantes do país árabe. Todas as fases de sua educação ocorreram na cidade saudita de Jeddah, finalizada com o título de bacharel em economia pela Universidade Abdul-Aziz<sup>XIII</sup>.

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Foi durante o curso universitário que o futuro *emir* (“líder”) da Al-Qaeda entrou contato com as ideias das doutrinas *salafi* e *wahhabi*<sup>XIV</sup> através de tutores como Azzam.

No início dos anos 1980 Bin Laden partiu para o Paquistão, onde auxiliou a campanha dos *mujahidin* com grandes doações em dinheiro e com o empréstimo de perfuradores e escavadeiras da empreiteira de sua família, utilizados para a construção de abrigos nas regiões montanhosas afegãs. Em 1984, Bin Laden e Azzam criaram o “Birô de Serviços para *Mujahidin* Árabes”, sediado em Peshawar, Paquistão, com função de servir como caixa de pensões e gerenciador dos donativos para guerrilha, além de oferecer treinamento tático aos ingressos. A partir disso, foi criada uma série campos de treinamento nas áreas montanhosas do Afeganistão e um sistema financeiro próprio, baseado em uma ampla rede de contatos.

Finalizada a guerra, os soviéticos derrotados saíram do Afeganistão. Os *mujahidin* retornaram aos seus respectivos países, mas não foram bem-recebidos por seus governantes devido ao temor deste de que os ex-guerrilheiros incitassem uma revolução com aquilo que foi aprendido nos tempos campos de guerra. Enquanto isso, Bin Laden e Azzam, entusiasmados pela recente vitória e, por isso, acreditavam que a *jihād* iniciada em 1979 deveria persistir até que todos os regimes seculares do mundo islâmico fossem destituídos do poder em prol de um novo Califado que abrigasse a todos os muçumanos. Para tanto as estruturas legadas pelo Birô de Serviço foram adaptadas a uma nova missão. Era criada a Al-Qaeda, ou “A Base” em tradução para o português.

### “A base” e a construção dos seus alvos

Os primeiros três anos da Al-Qaeda são um tanto nebulosos, pois nesse período suas metas e alvos ainda estavam em processo de construção, cambiantes de acordo com as convicções de seus fundadores. Philippe Migaux<sup>XV</sup> destacou que discordâncias sobre o futuro da nova organização foram constantes entre Azzam e Bin Laden, pois enquanto o primeiro acreditou na necessidade de auxiliar a reconstrução do Afeganistão para em seguida estabelecer um governo islâmico naquele país, o segundo dizia ser fundamental primeiro solucionar outros conflitos envolvendo muçulmanos, em especial os casos do Kosovo<sup>XVI</sup> e da Chechênia<sup>XVII</sup>. Só depois se construiria um Estado Islâmico, cuja organização nunca foi bem descrita.

Em novembro de 1989 Azzam foi assassinado no Paquistão, no ano seguinte Bin Laden retornou a Arábia Saudita. No entanto, a relação daquele com a família real, anteriormente de proximidade, estava abalada devido a sua permanência na militância islâmica e desmoronou após a ocupação de tropas americanas no país em 1990 – ação que teve como propósito evitar uma possível ocupação iraquiana ao território saudita durante a Guerra do Golfo<sup>XVIII</sup> (1990-1991). Esse acontecimento teve significado pessoal para o jihadista, pois em sua visão, aquilo era uma nova invasão de “infiéis”. Desta vez com um agravante: o alvo foi não sua terra natal como também o solo sagrado do Islã, uma vez que a Arábia Saudita abriga as cidades de Meca e Medina, onde o profeta nasceu e iniciou a comunidade muçulmana, respectivamente. Para Wrigth<sup>XIX</sup> e Atwan<sup>XX</sup> foi com este

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

acontecimento que Bin Laden definiu aquele que seria o maior inimigo da Al-Qaeda, os Estados Unidos da América, acusados de ocupar os lugares simbólicos islâmicos e de ser o suporte para a existência de todos os regimes ditatoriais do Oriente Médio<sup>XXI</sup>.

Uma vez que as relações entre Osama Bin Laden e o governo saudita foram totalmente rompidas, o líder da Al-Qaeda passou em 1991 a procurar um novo local para estabelecer as bases de sua organização. O Afeganistão, berço do movimento jihadista internacional, era a opção mais desejada naquele momento, porém as rixas políticas daquele país impossibilitaram um acordo de Bin Laden com as autoridades afegãs. A única opção viável naquele momento foi o Sudão, onde o núcleo da Al-Qaeda se instalou sob o convite de Hassan a-Turabi (1932-2016) comandante radical que controlava o país. Enquanto esteve no nordeste africano, a organização intensificou a construção de campos de treinamentos em toda região circunvizinha e proferiu seus primeiros ataques, todos contra alvos militares norte-americanos em países islâmicos, como foi o caso da explosão do Hotel *Gold Mohur* no Iêmen em 1992, onde os soldados americanos se hospedavam e do abatimento dois helicópteros do exército estadunidense na Somália em 1993.

Após cinco anos no Sudão, os direitos de permanência de Bin Laden foram caçados pelo governo local devido às exigências dos Estados Unidos, Egito e Arábia Saudita. Em contrapartida, a situação política no Afeganistão havia se estabilizado com subida do Talibã ao poder em 1996 e, após o acordo entre Bin Laden e Mulá Omar (1960-2013), líder do Talibã, a base de operações da Al-Qaeda foi transferida para esse país. No mesmo ano, o saudita lançou a “Declaração da *Jihad* contra os americanos que ocupam a Terra dos Dois Lugares Sagrados do Islã”, documento de doze páginas que afirmou publicamente a luta da Al-Qaeda contra os Estados Unidos e pediu para que fossem atacadas todas as instalações e soldados americanos presentes no Oriente Médio.

Em 1998, uma nova declaração de Bin Laden foi lançada, desta vez com mais doze signatários. O documento intitulado “Frente Islâmica Mundial para Jihad contra os Judeus e os Cruzados” é mais sucinto que seu antecedente e, para Ewin Bakker e Leen Boer<sup>XXII</sup>, marcou o momento em que a Al-Qaeda consolidou sua aliança com grupos extremistas islâmicos em vários países e assumiu o caráter de rede internacional. Outro aspecto desse documento que merece ser destacado é a influência que o então líder da *Jihad Islâmica Egípcia*, Ayman al-Zawahiri (1951-), assumiu na definição estratégica da organização.

O médico egípcio era apenas seis anos mais velho que Bin Laden, mas possuía uma longa trajetória na militância radical islâmica datada desde seus catorze anos, quando se filiou a Irmandade Muçulmana<sup>XXIII</sup> (IM). Em 1972 uniu-se a *Jihad Islâmico Egípcia*, dissidente da IM, onde participou de grandes atos terroristas, como a assassinato do presidente egípcio Anwar Al-Sadat em 1981. Conhecido como grande estrategista, Al-Zawahiri logo se tornou uma figura proeminente dentro da Al-Qaeda e um importante influenciador de suas táticas, sendo o responsável por incluir civis como alvo e por estabelecer como principais prioridades a situação da população islâmica na Palestina e no Iraque<sup>XXIV</sup>.

Com o suporte dessa rede de alianças, formada principalmente de antigos aliados no conflito do Afeganistão, a Al-Qaeda contabilizou nos últimos anos do século XX o total de

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

dez mil recrutas em seus campos de treinamento, ainda que seu círculo principal continuasse reduzido<sup>XXV</sup>. As alianças também colaboraram com suporte material e humano nos ataques às embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia em 1998 e ao USS na costa do Iêmen nos anos 2000. Um ano depois, a Al-Qaeda abriu o novo século com um ataque terrorista de transmitido ao vivo para todo o mundo: no dia 11 de setembro de 2001, quando quatro aviões são sequestrados dentro do território americano e são lança dos contra as torres do World Trade Center e o Pentágono<sup>XXVI</sup>.

Após este atentado, que matou mais de dois mil civis americanos, o governo de George W. Bush (2001-2009) lançou a “Guerra contra o Terror” com o objetivo de desarticular os centros de recrutamento e treinamento da Al-Qaeda e aliados. Ainda em 2001, os Estados Unidos em coalizão internacional, sobretudo com nações europeias, invadiram o Afeganistão, retiram o Talibã do poder e destruíram boa parte da estrutura do grupo de Bin Laden, sem, no entanto, conseguir capturá-lo. Dois anos depois, o Iraque passou pelo mesmo processo sob a alegação de que seu ditador, Saddam Hussein (1937-2006) escondia armas de destruição em massa no país e apoiava a Al-Qaeda, porém ambas as acusações não foram comprovadas.

Com a participação de países da Europa nas guerras travadas pelos EUA no Oriente Médio, a Al-Qaeda passa a alvejar o Velho Continente, como ocorrido em 11 de março 2004 em Madrid, Espanha, quando um grupo de imigrantes marroquinos coordenou uma série de ataques ao sistema de transporte da cidade<sup>XXVII</sup>. Um ano depois em 07 de julho de 2005 quatro muçulmanos britânicos atacaram a rede de metrô londrina e mataram 54 pessoas<sup>XXVIII</sup>.

Após dez anos de intensa procura por parte das agências de inteligência americanas, Osama Bin Laden foi encontrado e morto por agentes americanos da CIA em maio de 2011 na região Abbottabad, Paquistão. As consequências desse assassinato para a Al-Qaeda já eram debatidas muito antes de sua consumação<sup>XXIX</sup>, e era aceito pelos estudiosos acerca do tema que Bin Laden não exercia efetivamente poder de mando direto sob a Al-Qaeda, porém sua importância persistia como a de um ícone incentivador, um direcionador das ações do grupo. Sua força estava na imagem heroica criada em seu entorno e em sua capacidade de inspirar seguidores que agem sob uma mesma ideologia e objetivo. Como era esperado, sua morte ocasionou em algumas atribulações para a organização.

### O movimento ideológico da Al-Qaeda

Para manter-se ativa, uma organização terrorista necessita estar em constante processo de adaptação aos contextos que vivenciou, observando o que deve ser alterado em plano ideológico e estrutural. Jessica Stern<sup>XXX</sup> afirmou que a mudança de conceitos e objetivos, nomeado pela mesma como “missão”, faz-se necessário quando a antiga se tornou obsoleta seja por sua inviabilidade, ou por já ter sido concretizada, como foi o caso do Birô de Serviços ao fim da Guerra Soviético-Afegã. Quanto às mudanças em níveis estruturais, são necessárias para conferi resistência ao grupo, ou seja, a habilidade de revitalizar-se após perda de um ou mais troncos e de aperfeiçoar a escala dos ataques através de uma boa

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

comunicação<sup>XXXI</sup>. A Al-Qaeda aparece como o ícone destas capacidades tanto pelo cambio de seu alvo, quanto pelas alterações em sua que a configuraram em um organização descentralizada.

A Al-Qaeda não deve ser entendida como um pseudo-exército, tal como foi em suas fases sudanesa e afegã, pois ela se transformou em “uma rede de informações, de financiamento, de logística e uma espécie de caixa de pensões e salários para militantes e suas famílias, em especial para aqueles que se transformam em mártires de Alah”<sup>XXXII</sup>. Com esta formatação ela pode ser recomposta e redefinida de acordo com suas necessidades, em um sistema onde não há uma clara divisão de tarefas. Pelo contrário, ocorre a maximização de funções redundantes, o que permite a manutenção de uma atividade mesmo que aconteça algum contratempo com determinado setor, deste modo as células atuam de modo independentes em relação ao poder central<sup>XXXIII</sup>. Ao atual *emir* Ayman Al-Zawahiri e aos seus conselheiros da Al-Qaeda Central (AQC), sediada no Paquistão, não cabe centralizar o gerenciamento das tarefas diárias de seus filiados, mas inspirá-los em suas ações e emitir aconselhamentos acerca de ataques de larga escala.

A atuação da organização fundada por Osama Bin Laden se dá através do estabelecimento de alianças com grupos militantes islâmicos de todo mundo, o que amplia a abrangência da mesma. Desde sua fundação em 1989 até o ano de 2013 foram contabilizados 56 aliados<sup>XXXIV</sup> à Al-Qaeda dentro seguintes categorias: extensão territorial; filiado autônomo; célula independente; aliado ocasional; veteranos da Guerra Soviético-Afegã; sem filiação formal<sup>XXXV</sup>. Abaixo apresentamos uma breve lista com as principais ligações estabelecidas<sup>XXXVI</sup> ao longo de sua trajetória, baseado na força das relações entre as filiadadas e seu o núcleo e/ou na compatibilidade de agendas.

- *Al-Shabad* (“Os jovens”): A primeira geração do Al-Shabad se organizou em 2003 com o nome de *Al-Ittihad Al-Islami* (“União para o Islã”), seus membros eram em maioria veteranos da Guerra Soviético-Afegã e foram vencidos pelas forças de coalizão somalis com exército etíope. Em 2006 houve a reorganização desta militância islâmica com uma nova geração de jihadistas que se autointitularam “os jovens”. Atualmente, o grupo possui cerca de 7 a 9 mil membros, treinados em campos da Al-Qaeda no Iêmen, e controla territórios do centro-sul da Somália, porém sua área de atuação envolve também a Etiópia e o Quênia. Um de seus ataques mais notáveis ocorreu em abril de 2015 quando atiradores abriram fogo na Universidade de Garissa, Quênia. O resultado desta ação foi a morte de 144 alunos.
- *Jabhat al-Nusra*: subdivisão da Al-Qaeda do Iraque. Formou-se a pedido de al-Zawahiri para atuar na Guerra da Síria com o objetivo de depor o ditador Bashar al-Assad e estabelecer um governo islâmico em seu lugar. Quando a Al-Qaeda no Iraque, então renomeada de Estado Islâmico, rompeu com a liderança de Al-Zawahiri, a al-Nusra refez seu *bayat* (juramento de fidelidade) ao líder da Al-Qaeda. No entanto, em novembro de 2016 esta célula rompeu definitivamente com a organização, sem aliar-se ao Estado Islâmico.

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

- *Jihad Islâmica Egípcia*: Fundada por Omar Abdel Rahman em 1972 foi uma dissidente da Irmandade Muçulmana (1928) quando esta decidiu abandonar atos violentos. O objetivo da Jihad Islâmica era depor o regime militar do Egito e instaurar em seu lugar um governo islâmico. Entre suas ações mais notórias estão o assassinato do presidente egípcio Anwar al-Sadat em 1981 e o suporte dado a Al-Qaeda nos atentados as embaixadas do Quênia e Tanzânia em 1998.
- *Talibã*: A palavra “Talibã” vem do dialeto pashtun, falado nas áreas tribais do Afeganistão e Paquistão, para designar “estudante”. Tal denominação para o grupo que dominou 96% do território afegão entre 1996-2001 deveu-se ao recrutamento de seus membros em *madrassas* (escolas corânicas). Durante o período do seu governo houve uma forte repressão ao trabalho e educação feminina, proibição de festas, músicas, álcool e tabaco. O Talibã forneceu abrigo para a Al-Qaeda entre os anos de 1996 e 2001 e foi destituída do poder com a invasão americana no Afeganistão logo após o 11 de setembro de 2001. Atualmente controla áreas fronteiriças entre o Paquistão e o Afeganistão e realiza uma série de ataques as instalações americanas em território afegão.
- *Tehrik-i-Taliban Pakistan (“Movimento Talibã do Paquistão”)*: Surgiu como um subsidiário do Talibã afegão em 2007 e hoje é o principal atuante da causa extremista islâmica no Paquistão, com estimativa de 20 a 50 mil membros. Seus alvos eram inicialmente membros do governo paquistanês, mas foi ampliado para civis. As lideranças do TTP também exercem a chefia de algumas tribos da região. Ideologicamente é inspirado pela Al-Qaeda, que proporciona boa parte de seus recursos financeiros.

Quanto às franquias da Al-Qaeda:

- *Al-Qaeda Islâmica do Magrebe (AQIM)*: Franquia com mais de mil membros em todo norte africano o que inclui os países do Mali, Níger, Mauritânia, Argélia e Líbia. A AQMI nasceu após a fusão do Grupo Salafista de Pregação e Combate (GSPC), antiga divisão do Grupo Islâmico Argelino (GIA), com a Al-Qaeda em 2007. A partir disso, o antigo GSPC adotou objetivos internacionais e reutilizou suas células já existentes nos países europeus, sobretudo na França.
- *Al-Qaeda do Iraque (AQI)*: a AQI aparece com tal denominação em 2004 após seu líder, o jordaniano Abu Musab al-Zarqawi (1966-2006), oferecer seu *bayat* a Bin Laden depois de três anos de atuação independente no Iraque. Logo após a união, a AQI ganhou proeminência por sua atuação extremamente violenta contra as tropas americanas alojadas no Iraque e pela produção de vídeos com decapitações de prisioneiros, como foi o caso do jornalista Daniel Pearl em 2004. Após a morte de al-Zarqawi em 2006, a AQI passou por um período de tribulações com a população iraquiana, que a entendia como outra força estrangeira no país. Disto nasceu uma subdivisão para tratar de assuntos tribais do Iraque, o Estado Islâmico, liderado por Abu Omar al-Baghdadi. Quando Omar al-Baghdadi e Abu Ayyub al-Masri, chefe da AQI, são mortos em 2010, as duas divisões se reúnem com o nome de Estado

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Islâmico sob chefia de Abu Bakr al-Baghadadi. Em junho de 2014, a Al-Qaeda e o Estado Islâmico romperam oficialmente.

- *Al-Qaeda da Península Arábica* (AQPA): surgiu no ano de 2009 através da fusão das divisões do Iêmen e da Arábia Saudita. Sua formação foi diretamente influenciada pela Al-Qaeda Central, que designou como comandantes da nova franquia Nasser al-Wahayshi (1971-2015) e Qassin al Raymi (1978-), dois jihadistas próximos a Bin Laden. Sua estrutura é baseada em sub-ramificações não-hierárquicas que dividem os trabalhos nos campos político, militar, publicitário e religioso. O programa proposto contempla ações em âmbito regional e internacional, uma clara referência à proximidade que possui com sua liderança no Paquistão. Assim, a AQPA é responsável por ações dentro de sua região de influência que contempla a Arábia Saudita e o Iêmen e também por ataques ao Ocidente, sendo hoje a principal responsável pela segunda categoria, que até então, era desenvolvida Al-Qaeda Central. Dentro da Península Arábica, o grupo atua através de antedados terroristas na Arábia Saudita e com o incentivo a uma guerra sectária no Iêmen contra os *Houthis*, associação militante islâmica de vertente xiita. Enquanto esses controlam a parte norte do Iêmen, o que inclui a capital Sanaa, a AQPA domina o sul do país, o que engloba áreas produtoras de petróleo e o principal porto do país localizado em Makalla. Como principal agente fomentador de atentados terroristas no Ocidente, Al-Qaeda da Península Arábica inclui na sua lista de operações o preparo do nigeriano Umar Farouk Abdulmutallab, responsável por tentar explodir um voo comercial nos Estados Unidos em 2009, e de Faisal Shahzad, autor da tentativa de detonação de um carro-bomba na *Times Square* em 2010. Ela também ofereceu suporte ideológico e tático para alguns indivíduos que não eram formalmente ligados a sua estrutura, como o ex-soldado norte-americano Nidal Hasan que matou 32 pessoas na base militar de *Fort Hood* no ano de 2009, aos irmãos Tsarnaev, autores do atentado na Maratona de Boston em 2013 e aos irmãos Kouachir, responsáveis pelo ataque ao jornal francês *Charlie Hebdo* em 2015.

O arranjo da Al-Qaeda e a atuação de seu núcleo se alteraram no decorrer dos anos, de modo que entre os anos de 2001 e 2005 houve a expansão de seu círculo de influência, que se explica pela importância que a organização ganhou logo após os atentados de 11 de setembro de 2001<sup>xxxvii</sup>. Entretanto, a expansão acarretou na heterogeneidade de agendas e táticas para que seja atingido o objetivo geral da organização. Assim, o modo de conquistar territórios, alimentar insurgências, alvejar civis ou não, o tratamento oferecido às comunidades xiitas e a importância do front de batalha internacional tornou-se bastante variado entre os componentes da rede.

Além disso, após 2011 Al-Qaeda Central perdeu o monopólio de fornecimento de treinamento e recursos financeiros. Bill Braniff e Assaf Moghadam<sup>xxxviii</sup> afirmam que desde o 11/09/2011 as ações da Al-Qaeda basearam-se nas ações de seus franquizados, sejam eles grupos estruturados ou indivíduos isolados, que deram prosseguimento a uma *jihad* multifacetada e capaz de operar em todos os continentes. A multipolarização não é um sinal enfraquecimento, mas uma forma de adaptação a perda de sua estrutura física e espiritual.

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Este mesmo processo de descentralização resultou em seu fortalecimento como um movimento ideológico capaz de englobar elementos com razões próprias, que se sentem contemplados por alguns aspectos dos ideais e táticas pregadas por Bin Laden e Al-Zawahiri. Deste modo, a Al-Qaeda atualmente é uma organização, ao mesmo tempo em que é um movimento ideológico e “não se trata de uma questão alternativa, mas de ambas as coisas, tal como a luz é ao mesmo tempo uma onda e uma partícula”<sup>XXXIX</sup>.

Esta múltipla feição legitima a existência dos vários modos de pensar e de integrar-se a Al-Qaeda, porém o cerne de seu *modus operandi* com ataques simultâneos a alvos estratégicos e grandiosidade e teatralidade em cada ação permanecem. Cabe ressaltar que “a principal diferença entre a organização e o movimento ideológico é o modo pelo qual se dá o recrutamento. Passou-se da identificação e doutrinação para a autosseleção”<sup>XL</sup>. O novato não precisa passar por um processo de seleção e treinamento, ele por si só conhece a ideologia e realiza sua preparação de sua operação a partir dos recursos didáticos disponibilizados pela Al-Qaeda, sem entrar em contato com sua estrutura formal. Assim, o legado de Osama Bin Laden atinge novos seguidores em todo mundo, sem impedimento das distâncias e fronteiras.

Uma vez que adotou a forma de um movimento ideológico, a Al-Qaeda mostrou-se preocupada com a divulgação de seus objetivos e métodos, para que assim, sua ideia de *jihād* atinja todos os cantos do mundo e agregue a maior quantidade possível de novos adeptos. Para tanto, são utilizadas várias técnicas de sedução que incluem seus atentados terroristas e a criação de manuais para o recrutamento e treinamento, que possuem diversos formatos para melhor se adequar aos múltiplos contextos em que a organização opera.

### As estratégias midiáticas da Al-Qaeda: a divulgação do terror e os meios para a sedução

A partir de 1996, logo após a publicação de sua primeira *fatwa*<sup>XLI</sup>, Bin Laden se tornou mais aberto à divulgação de sua imagem e de sua organização na mídia ocidental, o que para Wriqth<sup>XLII</sup> foi outro reflexo da influência de Al-Zawahiri nos objetivos táticos da Al-Qaeda. Para Henry Schuster<sup>XLIII</sup>, “não havia grande razão para Bin Laden, ou qualquer outro do seu círculo mais chegado [...], declarar guerra ao Ocidente se não conseguisse que o Ocidente lhe desse atenção”.

A abertura da Al-Qaeda e de seu *emir* para a grande mídia ocorreu através de uma série de entrevistas que Bin Laden concedeu a jornalistas ocidentais como a Abdel Bari Atawan (1996) e a Peter Bergen (1997) e, a partir de 1998, através do envio de declarações de Bin Laden e clipes dos seus campos treinamentos às redes de notícias internacionais, especialmente a *Al-Jazeera*. Entretanto, as palavras do líder não são o único modo de conhecer o pensamento e o modo de agir da Al-Qaeda. Suas ações pelo mundo ao longo dos anos também são um modo de propagar o discurso que deve aterrorizar seus inimigos e incentivar seus partidários.

O atentado terrorista não consiste apenas em um meio para atingir um determinado objetivo, ele é também um espetáculo, “não é apenas um conjunto de imagens, mas uma

## UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

relação social entre pessoas, medidas por imagens”<sup>XLIV</sup>, passível de várias interpretações e consequências que vão além da ação em si. Seu resultado não é medido com o número de vítimas, mas nas consequências em longo prazo, que podem ser a desestabilização econômica e política, o envolvimento em guerras, a violência e o terror que se propaga entre a população atingida<sup>XLV</sup>.

As ações da Al-Qaeda – sempre baseadas na monumentalidade, na escolha de alvos estratégicos e no custo reduzido perante aos prejuízos causados – são uma importante porta de entrada para o possível *mujahid* encontrar os caminhos do aliciamento. O primeiro destes se dá pelo caminho da identificação e doutrinação, utilizado principalmente no período pré-11 de setembro, onde o recrutador seleciona seu alvo, ensina gradualmente a ideologia e táticas da organização, como visto no “O curso na arte do recrutamento: um programa graduado e prático para o recrutamento individual e a *da’wa*”<sup>XLVI</sup>.

O documento foi produzido por volta de 2009 por um autor desconhecido, autointitulado Abu Amr Al-Qa’idy, e tem por objetivo oferecer o treinamento graduado para aliciadores de novos jihadistas, tendo em vista os cuidados com a segurança para não serem descobertos pelas autoridades do país onde atuam. Dividido em sete capítulos, apresenta os passos e as precauções em etapas evolutivas, que devem ser tomadas para o recrutamento de novos guerrilheiros de atuaram nas frentes de batalha da Al-Qaeda no mundo islâmico, também se diz adequado para o recrutamento de jovens ocidentais. Neste modelo de sedução, o recrutador é o responsável por coordenar todas as fases do processo, desde a escolha do alvo.

Outro meio para aderir Al-Qaeda através do contato com sua ideologia com processo de autosseleção, onde o próprio recruta é responsável por seu treinamento. Este modelo é o mais empregado atualmente pela organização que descentralizou e repetiu suas funções, tendo como importante aliada a Internet.

A apropriação do ciberespaço por membros da Al-Qaeda acompanha a trajetória da organização e possui múltiplas funções como o ataque cibernético, a articulação de ações dentro de uma célula e a divulgação da ideologia. Ainda em 1995, por exemplo, Bin Laden usufruía do correio eletrônico para a comunicação com seus companheiros e “nunca é demais lembrar que os sequestradores da *American Air Lines* e da *United Airlines* utilizaram recursos como e-mails e chats para articularem o atentado [de 11/09/2001], bem como pesquisaram na rede informações sobre os alvos a serem atingidos”<sup>XLVII</sup>.

Nos anos 2000 foi ao ar o primeiro site do grupo e na sequência vários dos seus simpatizantes e franqueados lançaram suas próprias páginas na rede, onde relatavam suas operações, discutiram religião e ensinavam técnicas básicas de guerrilha<sup>XLVIII</sup>. Assim, no ano de 2005, a pesquisadora Marta San Ruperto<sup>XLIX</sup> catalogou cerca de 4.300 páginas virtuais pertencentes de radicais islâmicos. Cinco anos depois, o *Department of Homeland Security*<sup>L</sup> divulgou um relatório acerca das atividades extremistas islâmicas em redes sociais que apontou a utilização de grupos abertos no *Facebook* como direcionador para outras páginas extremistas nas demais redes sociais, onde podiam ser encontrados vídeos com discursos de clérigos radicais e manuais para confecção de explosivos.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

No *YouTube*, por exemplo, encontramos vários canais que divulgam palestras de um dos mais importantes clérigos jihadistas desta década, o norte-americano Anwar Al-Awlaki<sup>LI</sup> (1971-2011), conhecido pelo seu carisma e linguagem acessível. Basta digitar seu nome na aba de pesquisa do site de compartilhamento de vídeos, que centenas de discursos com interpretações radicais do Islã de Al-Awlaki aparecem para visualização. Todos os vídeos encontrados estão em inglês e possuem legenda na mesma língua. Além disso, há a compilação de todos esses meios através de periódicos produzidos em PDF e disponibilizados na Web, sendo o mais proeminente a *Inspire Maganize*. Esta revista é editada em inglês e foi lançada em 2010 e atualmente conta com 16 edições onde são abordados todos os aspectos da *jihad*, desde interpretações religiosas extremistas até os passos necessários para o planejamento e ataque ao Ocidente.

Dessa forma, o novo *mujahid* não necessitará realizar a viagem para campos de treinamento, sob o risco de ser descoberto pelas autoridades de segurança de seu país, nem requisitar tempo e recursos de sua organização para preparar-se para *jihad*. A maior parte destes indivíduos, seduzidos virtualmente, evita o passo final de perpetrar um ataque terrorista, porém podem ser os fermentadores de novos recrutamentos, e mesmo sem realizar o juramento de fidelidade ampliam o alcance da rede a qual integram. Além disso, ainda que não estejam realizando o trabalho de campo, são preciosos para a Al-Qaeda, pois realizam a “jihad midiática”, defendida por Samir Khan, membro do núcleo de mídia da AQPA, pois:

Enquanto a América está focada em combater nossos *mujahidin* nas montanhas do Afeganistão ou nas ruas do Iraque, os jihadistas midiáticos e seus simpatizantes estavam na quinta marcha. Milhares de produções haviam sido feitas e distribuídas tanto no real como no virtual para todo mundo. Algo produzido no alto das montanhas do Afeganistão era encontrado nas ruas de Londres e da Califórnia. São ideias disseminadas dos líderes *mujahidin*, postas em práticas em Madrid ou na *Times Square*<sup>LII</sup>.

## Considerações finais

As raízes da Al-Qaeda são profundas e remetem à Guerra Fria (1945-1991) e aos seus desdobramentos. No entanto ao longo de suas quase três décadas de atividades, a rede soube adaptar-se aos diversos contextos históricos, de modo que a organização dos nossos dias não é mais a mesma de dezesseis anos atrás, o que não significa sua importância histórica ou capacidade incitar novos ataques terroristas foi perdida. Ela resistiu e se adaptou a perda de sua estrutura física, de seus comandantes e de seu líder inspirador e transgrediu fronteiras, de modo que está presente em todos os continentes.

Neste processo, a utilização de vários meios de sedução e treinamento para divulgar os ideais de Bin Laden e seus conselheiros, com destaque para os diversos usos da Internet. O ciberespaço ofereceu meios para Al-Qaeda movimentar capital financeiro, homens, armas e ideias com facilidade, e de expandir-se de maneira barata e rápida. Seus franqueados possuem autonomia para agirem em suas designações e no Ocidente, sendo que este front de batalha é atualmente dominado pela a Al-Qaeda da Península Arábica, no momento a única

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

produtora de material jihadista destinado a jovens na América e Europa, dentro desta organização.

Entender essas transformações e as razões pelas quais ocorreram faz-se necessário para a compreensão de suas ações pelo mundo, suas táticas e principalmente como combatê-las, e assim evitar que mais jovens doem suas vidas motivados pela intolerância.

## Notas

---

<sup>I</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe e integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: [katty@getempo.org](mailto:katty@getempo.org). Orientador: Prof Dr. Dilton Cândido Santos Maynard.

<sup>II</sup> Império formado durante o século VIII, cerca de um século após a morte de Maomé, cujos domínios incluíram territórios do Sudeste Asiático, Oriente Médio, Norte da África e Península Ibérica. Este é considerado o momento áureo da civilização árabe, quando esta era uma potência política e cultural, uma vez que absorveu conhecimentos de todo mundo através de seu império. Sua autoridade máxima, o Califa, era o sucessor do Profeta Maomé em sua liderança política e religiosa.

<sup>III</sup> BERGEN, Peter; HOFFMAN, Bruce; SIMON, Steve. A Al-Qaeda então e agora. In: GREENBERG, Karen. **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p.37.

<sup>IV</sup> BRAGA, Ada Vianna. Terrorismo de ontem, terrorismo hoje: a evolução das ideologias e estratégias. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.210.

<sup>V</sup> Segundo Hobsbawm, os Estados africanos e asiáticos que se formaram com a dissolução dos Impérios neocoloniais “previsivelmente, adotaram, ou foram exortados a adotar, sistemas político derivados dos antigos senhores imperiais, ou daqueles que os haviam conquistado”, sendo que em alguns casos, como o Afeganistão, foi seguido o modelo soviético. No Oriente Médio, os limites para estes novos Estados foram estabelecidos a partir tratado de Sykes-Picot assinado em 1918 quando britânicos e franceses partilharam entre si a região que outrora foi parte do Império Turco-Otomano. Assim, as influências ocidentais nas terras muçulmanas estavam presentes na definição de territórios e na estruturação política e econômica, no entanto, sem a realização mudanças sociais significativas. Cf. HOBBSAWM, Eric. O Terceiro mundo. In: **A Era dos Extremos – O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<sup>VI</sup> BRAGA, Ada Vianna. Op.Cit. p.210.

<sup>VII</sup> BAKKER, Edwin; BOER, Leen. **The evolution of Al-Qaedism Ideology, terrorists, and appeal**. The Hague Netherlands Institute of International Relations *Clingendael*, 2007.

<sup>VIII</sup> A Guerra Soviético-Afegã foi iniciada com a invasão de tropas soviéticas para controlar as disputas políticas Afeganistão em dezembro de 1979. Embora este país já fosse considerado como da área de influência da URSS, sua ocupação apenas alguns meses após a Revolução Iraniana foi entendida por Washington como uma tentativa de expansão do Comunismo pelo Oriente Médio e Sudoeste Asiático. Os Estados Unidos não enviaram suas tropas, mas financiaram os grupos guerrilheiros antissoviéticos, que não esconderam sua tônica extremista.

<sup>IX</sup> Esforço para manter-se fiel aos ensinamentos de Alá passados pelo Profeta Maomé. Sua aplicação se refere à atividade individual em cumprir as condutas comportamentais expressas nos textos sagrados, sendo aplicada a ideia de “guerra santa” em alguns momentos da história do Império Islâmico, como quando este sofria algum ataque externo. Esta segunda significação é denominada “jihad menor”, enquanto a primeira é a “jihad maior”. Os grupos islamitas do século XXI aplicam o conceito de jihad como guerra santa tendo como argumento a ideia de que existe um embate político e cultural entre o Ocidente e o mundo islâmico. Cf. THACKRAH, Jonh Richard. Jihad [verbeta]. In: **Dictionary of Terrorism**. Nova York: Routledge, 2004, p. 85.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

<sup>X</sup> Expedições militares e religiosas ocorridas entre os séculos XI e XIV, organizadas pelos cristãos ocidentais com o objetivo de tomar o da Palestina e permitir a entrada de peregrinos europeus nos locais sagrados para o Cristianismo em Jerusalém.

<sup>XI</sup> O palestino Abdullah Azzam foi integrante da Irmandade muçulmana jordaniana e doutor em jurisprudência islâmica, o que o fez um dos principais pensadores islâmicos do século XX e percussor da ideia de jihad internacional, em contraposição da regionalizada como ocorreu até a Guerra Soviético-Afegã. Foi professor universitário na Arábia Saudita até 1979. Morreu no Paquistão 1989 depois que seu carro foi explodido. Os autores do assassinato não foram identificados.

<sup>XII</sup> Este fato marca o início de uma nova fase na história do Terrorismo, onde ele assume o discurso religioso islâmico e atua de modo internacional, e esta será a concepção de “Terrorismo” empregada no presente trabalho. Cabe ressaltar que o fenômeno aqui tratado não se define como um conjunto de ações, mas, como uma filosofia política que possui várias maneiras de agir, alteradas ao decorrer dos anos, como exposto Richard Thackrah.

<sup>XIII</sup> ATWAN, Abdel Bari. **A história secreta da Al-Qaeda**. São Paulo: Larousse, 2008.

<sup>XIV</sup> O wahhabismo surgiu na região da Arábia Saudita no final do século XVIII pregada por Mohammed Ibn Abd al-Wahhab (1703-92). Seu discurso prega o retorno a pureza do islã salafista e rejeitam toda as peregrinações às tumbas dos santos, declarando que suas cúpulas ou santuários deveriam ser destruídos. Al-Wahhab afirmou uma aliança com a casa de al-Saud que depois de assumir o poder da Arábia Saudita financiou a construção de mesquitas e madrassas (escolas corânica) que ensinassem esta doutrina. Cf. MIGAUX, Philippe. *The Roots of Islamic Radicalism*. In: CHALIAND, Gérard; Arnaud. **The history of terrorism: from from antiquity to al Qaeda**. Londres: University of California Press, 2007, p. 271..

<sup>XV</sup> MIGAUX, Philippe. *A Al-Qaeda*. In: CHALIAND, Gérard; Blin Arnaud. **The history of terrorism: from from antiquity to al Qaeda**. Londres: University of California Press, 2007, págs. 314-348.

<sup>XVI</sup> Conflito iniciado com a dissolução da Iugoslávia em 1992. O Kosovo, de maioria albanesa muçulmana, proclama-se independente da Sérvia, o que gerou uma resposta violenta deste país e um massacre de muçulmanos por sérvios.

<sup>XVII</sup> A Republica da Chechena faz parte da Federação Russa, porém desde meados do século XVIII luta para se tornar totalmente independente. Com a dissolução da URSS em 1991, proclamou-se independente, mas 1994 as tropas russas iniciaram um confronto na região, que foi retomado em 1999. A população chechena é composta por vários grupos étnicos muçulmanos e, alguns de seus rebeldes uniram a causa nacionalista a extremista islâmica a partir da união com a Al-Qaeda no fim da década de 1990.

<sup>XVIII</sup> Conflito iniciado em 02 de agosto de 1990, quando as tropas iraquianas sob comando do ditador Saddam Hussein (1937-2006) invadiram o Kuwait com a justificativa de que esse vendia petróleo por um preço abaixo no mercado e prejudicava o Iraque nesse comercio. Temendo que a Arábia Saudita também fosse invadida e que a venda de petróleo ficasse complicada, o governo de George H. Bush (1989-1993) enviou tropas para Arábia Saudita no confronto que durou até fevereiro de 1991.

<sup>XIX</sup> WRIGHT, Lawrence. **O Vulto das Torres: A Al-Qaeda e o caminho para o 11/09**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

<sup>XX</sup> ATWAN, Op. cit.

<sup>XXI</sup> WRIGHT,. Op.cit.

<sup>XXII</sup> BAKKER, Edwin; BOER, Leen. Op.Cit.

<sup>XXIII</sup> A Irmandade muçulmana foi criada em 1928 pelo clérigo egípcio Hasan Al Banna (1906-1946) com ideias incompatíveis com os princípios democráticos. Em uma década já possuía 200 mil membros no Egito, militando contra o colonialismo britânico e, posteriormente contra a criação de Israel. A partir da década de 1970, o grupo abdicou das práticas violentas, ainda que seu antigo ideário tenha sido herdado por grupos posteriores, como a Al-Qaeda. Atualmente atua como um partido político e possui várias cadeiras no parlamento egípcio, além de ter eleito um de seus partidários, Mohammed Morsi, como presidente. Cf. GRIFFIN, Bryan. *Muslim Brotherhood [verbete]*. In: **The Encyclopedia of Militant Islam**. Nova York: London Center for Policy Research, 2016, p.225-229.

<sup>XXIV</sup> Cf. WRIGHT, Lawrence. Op.cit e BAKKER, Edwin; BOER, Leen. Op.Cit.

<sup>XXV</sup> University of Stanford. Mapeamento de organizações militantes – Al Qaeda. Disponível em: <https://web.stanford.edu/group/mappingmilitants/cgi-bin/groups/view/21>. Acesso em 16 de fevereiro de 2017.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

- <sup>XXVI</sup> MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Ciberespaço e extremismos políticos no século XXI. In: **Revista eletrônica Cadernos do Tempo Presente**. Nº 14, [ISSN: 2179-2143] 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/2691/2324>. Acesso em 19/11/2014.
- <sup>XXVII</sup> BRAGA, Ada Viana. Madrid (11 de março de 2004), atentados em [verbeta]. ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.318.
- <sup>XXVIII</sup> BRAGA, Ada Viana. Londres (07 de julho de 2005), atentados em [verbeta]. ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.317.
- <sup>XXIX</sup> ATWAN, Abdel Bari. **A história secreta da Al-Qaeda**. São Paulo: Larousse, 2008; GREENBERG, Karen. **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007.
- <sup>XXX</sup> STERN, Jessica. **Terror nome de Deus: porque os militantes religiosos matam**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- <sup>XXXI</sup> Ibidem, p. 240.
- <sup>XXXII</sup> SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Os Estados Unidos e a Guerra contra o terrorismo. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.13.
- <sup>XXXIII</sup> SENNET, Richard. Flexível. In: **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 53-73
- <sup>XXXIV</sup> BARBER, VICTORIA. The Evolution of Al Qaeda's Global Network and Al Qaeda Core's Position Within it: A Network Analysis. In: **Perspective of Terrorism**, volume 9, nº 06, dezembro de 2016. ISSN 2334-3745
- <sup>XXXV</sup> Idem.
- <sup>XXXVI</sup> Todas as informações sobre as filiais da Al-Qaeda foram retiradas de: GRIFFIN, Bryan. **The Encyclopedia of Militant Islam**. Nova York: London Center for Policy Research, 2016.
- <sup>XXXVII</sup> Lembramos que os ataques realizados as torres do World Trade Center em Nova York e ao Pentágono no dia 11/09/2001 são considerados o maior atentado terrorista da história, pois envolveu o sequestro de quatro aviões por 19 jihadistas, mataram cerca de 3 mil pessoas. Além disso, trouxe consequências em longo prazo como a perda de bilhões de dólares e o envolvimento em duas guerras: a do Afeganistão (2001-) e do Iraque (2003-).
- <sup>XXXVIII</sup> BRANIFF, Bill; MOGHADAM, Assaf. Towards Global Jihadism: Al-Qaeda's Strategic, Ideological and Structural Adaptations since 9/11. In: **Perspective of Terrorism**, volume 5, nº 2, maio de 2011. ISSN 2334-3745
- <sup>XXXIX</sup> BERGEN, Peter; HOFFMAN. Bruce; SIMON, Steve. A Al-Qaeda então e agora. In: GREENBERG, Karen (org). **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p.32.
- <sup>XL</sup> BERGEN, Peter; HOFFMAN. Bruce; SIMON, Steve. Op. Cit, p. 40.
- <sup>XLI</sup> Pronunciamento jurídico baseado em dogmas islâmicos, emitido por um especialista na área, referente a uma questão específica, geralmente a pedido de um indivíduo ou juiz para resolver uma questão em que a jurisprudência religiosa não é clara. Cf. KABBAN, Muhammad Hisham. What is a fatwa? In: **The Islamic Council of America**. Disponível em: <http://www.islamicsupremecouncil.org/understanding-islam/legal-rulings/44-what-is-a-fatwa.html>. Acesso em: 07 de março de 2016.
- <sup>XLII</sup> WRIGHT, Lawrence. Op.cit.
- <sup>XLIII</sup> BERGEN, Peter; SCHUSTER, Henri, NASR, Octavia; EEDLE, Paul. A estratégia midiática da Al-Qaeda. In: GREENBERG, Karen (org). **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p. 150.
- <sup>XLIV</sup> GALARD, Jean. Guerra ao vivo. In: Novaes, Adauto (org). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- <sup>XLV</sup> A aproximação entre a cena e a violência pertence à cultura ocidental, na qual a cena e a morte, o pensamento e o sangue estão estreitamente ligados. A ação histórica precisa ser cênica para ter um sentido e violenta para ser real [...]. PERNIOLA, Mário. Cena e Violência. In: Novaes, Adauto (Org). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Editora Senac, 2005, p.152.
- <sup>XLVI</sup> QA'IDY, Abu Amru. **A Course in the Art of Recruiting: A graded, practical program for recruiting via individual da'wa**. Edição eletrônica em inglês. Disponível em <http://www.onemagazine.es/pdf/al-qaeda-manual.pdf>, p. 24. Tradução Nossa.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

---

<sup>XLVII</sup> MAYNARD. Op.Cit. 73.

<sup>XLVIII</sup> ATWAN, Abdel Bari. Op.Cit.

<sup>XLIX</sup> RUPERTO, Marta González San. Grupos Radicales Islámicos en la Red. Revista eletrônica Historia y Comunicación Social. Nº 10. [ISSN 1137-0734] [ISSN-e 1988-305], Madrid, 2005. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/HICS0505110117A>. Acesso em 26/11/2016.

<sup>L</sup> Apud GONZÁLEZ, David González; KOSTOPOULOS, Lydia. Yihadismo 2.0. Al-qaeda en internet, la información de recursos abiertos y los desafíos para las comunidades de inteligencia. In: **Seguridad y conflictos: una perspectiva multidisciplinar. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado de Investigación sobre la Paz, la Seguridad y la Defensa**. Madrid: 2010, págs. 405-443.

<sup>LI</sup> Anwar al-Awlaki foi um proeminente clérigo islâmico norte-americano nascido no Novo México em 1971 que esteve a frente de grandes mesquitas estadunidenses, até sua radicalização por volta de 2003. Este líder jihadista chamou atenção por possuir um aspecto jovial e a capacidade de produzir sermões em linguagem coloquial, utilizado desde o início de sua vida religiosa Para Scott Shane, que estudou a vida do clérigo, o processo de radicalização de Anwar foi um subproduto dos ataques de 11 de setembro, pois dois envolvidos nos ataques ao Pentágono e as torres gêmeas, rezavam na mesquita comandada por Al-Awlaki, por isso, o FBI passou a investigar o clérigo e, supostamente, foram encontradas provas de que o mesmo possuía relações com prostitutas. Tal acusação mancharia a reputação do um líder religioso conhecido por seu conservadorismo. Em 2006, viajou para o Iêmen, onde ajudou construção da AQPA. No fim de 2011, o clérigo militante foi localizado e o governo de Barack Obama autorizou o bombardeamento da casa onde o xeque se escondia. Deste modo, ele foi o primeiro cidadão americano a ser morto pelo seu governo sem um julgamento desde a Guerra Civil (1860-1865).

<sup>LII</sup> KHAN, Samir. The Media Conflict. In: AL-MALAHM MIDIA. **Inspire Mazine – The greteast special operation of all Time**, nº 7, 2011, p. 11.

## Referências

ATWAN, Abdel Bari. **A história secreta da Al-Qaeda**. São Paulo: Larousse, 2008.

BAKKER, Edwin; BOER, Leen. **The evolution of Al-Qaedaism Ideology, terrorists, and appeal**. The Hague, Netherlands Institute of International Relations *Clingendael*, 2007.

BARBER, Victoria. The Evolution of Al Qaeda's Global Network and Al Qaeda Core's Position Within it: A Network Analysis. In: **Perspective of Terrorism**, volume 9, nº 06, dezembro de 2016. ISSN 2334-3745, p. 02-35

BELLIGINI, Silvano. Extremismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política - volume I**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 457-459.

BERGEN, Peter; HOFFMAN. Bruce; SIMON, Steve. A Al-Qaeda então e agora. In: GREENBERG, Karen (Org). **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p. 29-54

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

---

BERGEN, Peter; SCHUSTER, Henri, NASR, Octavia; EEDLE, Paul. A estratégia midiática da Al-Qaeda. In: GREENBERG, Karen (Org). **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p. 147-166.

BRAGA, Ada Viana. Londres (07 de julho de 2005), atentados em [verbete]. ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.317.

\_\_\_\_\_. Madrid (11 de março de 2004), atentados em [verbete]. ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.318.

\_\_\_\_\_. Mujaheddin [verbete]. ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (org.) **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.319.

\_\_\_\_\_. Terrorismo de ontem, terrorismo hoje: a evolução das ideologias e estratégias. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.209-228.

BRANIFF, Bill; MOGHADAM, Assaf. Towards Global Jihadism: Al-Qaeda's Strategic, Ideological and Structural Adaptations since 9/11. In: **Perspective of Terrorism**, volume 5, nº 2, maio de 2011. ISSN 2334-3745, p. 36-49.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CIGAR, Norman. **Al-Qa'ida's Doctrine for Insurgency**. Dulles: Potomac Books, 2009.

CHALIAND, Gérard; Blin Arnaud. **The history of terrorism: from from antiquity to Al Qaeda**. Londres: University of California Press, 2007.

GALARD, Jean. Guerra ao vivo. In: Novaes, Adauto (Org). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos – O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GONZÁLEZ, David González; KOSTOPOULOS, Lydia. Yihadismo 2.0. Al-qaeda en internet, la información de recursos abiertos y los desafíos para las comunidades de inteligencia. In: **Seguridad y conflictos: una perspectiva multidisciplinar. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado de Investigación sobre la Paz, la Seguridad y la Defensa**. Madrid: 2010, págs. 405-443.

# UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO IDEOLÓGICO

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

---

GREENBERG, Karen. **Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007.

GRIFFIN, Bryan. **The Encyclopedia of Militant Islam**. Nova York: London Center for Policy Research, 2016.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Ciberespaço e extremismos políticos no século XXI. In: **Revista eletrônica Cadernos do Tempo Presente**. Nº 14, [ISSN: 2179-2143] 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/2691/2324>. Acesso em 19/02/2017.

MIGAUX, Philippe. A Al-Qaeda. In: In: CHALIAND, Gérard; Blin Arnaud. **The history of terrorism: from from antiquity to al Qaeda**. Londres: University of California Press, 2007, págs. 314-348.

\_\_\_\_\_. The Roots of Islamic Radicalism. In: CHALIAND, Gérard; Arnaud. **The history of terrorism: from from antiquity to al Qaeda**. Londres: University of California Press, 2007, p. 255-313.

RUPERTO, Marta González San. Grupos Radicales Islámicos en la Red. In: **Revista eletrônica Historia y Comunicación Social**. nº 10. [ISSN 1137-0734] [ISSN-e 1988-305], Madrid, 2005. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/HICS0505110117A>. Acesso em 26/11/2016.

SCHUSTER, Henri; NASR, Octavia; EEDLE, Paul. A estratégia midiática da Al-Qaeda. In: GREENBERG, Karen. **A Al-Qaeda**. Lisboa: Editorial Estampa, 2007, p.147-171

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Os Estados Unidos e a Guerra contra o terrorismo. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p.11-40.

\_\_\_\_\_. Revoluções Conservadoras, Terror e Fundamentalismos: Regressões do individuo na modernidade, In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira (org.). **O Século sombrio: guerras e revoluções do século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. P.123-180.

STERN, Jessica. **Terror nome de Deus: porque os militantes religiosos matam**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

THACKRAH, John Richard. **Dictionary of Terrorism**. Nova York: Routledge, 2004.

**UM BREVE HISTÓRICO AL-QAEDA: DE EXÉRCITO JIHADISTA A MOVIMENTO  
IDEOLÓGICO**

KATTY CRISTINA LIMA SÁ

---

WRIGHT, Lawrence. **O Vulto das Torres: A Al-Qaeda e o caminho para o 11/09**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ZIMMERMAN, Katherine L. **AQAP's Role in the al Qaeda Network**. Disponível em: [http://www.criticalthreats.org/sites/default/files/pdf\\_upload/analysis/Zimmerman\\_AQAPs\\_Role\\_in\\_the\\_al\\_Qaeda\\_Network\\_September\\_2013.pdf](http://www.criticalthreats.org/sites/default/files/pdf_upload/analysis/Zimmerman_AQAPs_Role_in_the_al_Qaeda_Network_September_2013.pdf). Acesso em 27 de novembro de 2016.

ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.